

## A RIQUEZA COLONIAL

É trivialíssima a afirmação de que Portugal é muito rico porque dispõe dum enorme património colonial. Esta afirmação, é claro, implica a ideia burguesa de exploração das colónias pela metrópole, em leis de protecção para a indústria desta e outras manigancias de que as forças vivas se servem.

Dentro da economia burguesa não se regulariza cientificamente a produção pelas necessidades, isto é baseada no consumo. Produz-se para aumentar a riqueza pessoal do capitalista e depois procura-se alargar os mercados. A colonização, sob o ponto de vista económico, não tem outra razão de ser.

No entanto os portugueses não podem ser um povo colonizador, por deficiência de população. Deixaram incompleta a colonização do Brasil, ameaçada hoje de se adular, perder o seu carácter lusitano, dividindo-se o país em várias regiões caracterizadamente estrangeiras.

Portugal, pois, não pode fixar na África uma grande massa de população europeia e só assim poderia alargar o seu mercado.

Tem de resignar-se apenas a chamar o negro à civilização, a criar-lhe uma vida social mais complexa mas autónoma e levá-lo mesmo a criar indústrias novas convertendo-se a metrópole de exportadora em importadora. Portanto, dentro desta fatalidade nacional, Portugal está condenado a fazer gratuitamente uma obra de civilização.

Nem por isso seria menos obrigado a fazê-lo, desde que se identificasse sempre nos princípios de liberdade e solidariedade humana. Mas o que se não pode é, com grande orgulho, dizermos que o país é rico porque tem vastíssimos territórios a explorar. O mais correcto seria dizer que os portugueses, europeus e os portugueses de raça negra, africanos, podem solidariamente, mantendo sempre boas relações económicas auxiliar-se mutuamente, firmarem mesmo uma aliança estável em defesa dos seus interesses e da sua situação de país independente.

Contudo, mesmo sabendo-se que o ideal da colonização não deve ser criar um saldo do orçamento das colónias que reverta para o da metrópole e ainda estabelecer uma legislação que arruina as colónias em benefício das indústrias da metrópole, não podemos deixar de entender que há neste critério um certo

limite razoável que se não deve ultrapassar. Não há dúvida que as colónias no período do seu desenvolvimento precisam de auxílio; esse auxílio não pode ir porém até ao ponto de empobrecer a região do continente. As colónias precisam de dinheiro para o seu fomento; mas também aqui no continente há regiões incultas e uma indústria rudimentar com uma maquinaria atrasada.

E' isso que se está fazendo. Não só as colónias não dão vantagem à metrópole — e isso estava bem — mas precisam que a metrópole as socorra, fazendo verdadeiros sacrifícios, o que é lastimável.

Porque se dá isto? Porque a obra administrativa nas colónias é igual à que se faz por cá. Ninguém se preocupa com o desenvolvimento dessas vastas regiões, mas em fazer boas operações mercantis e enriquecer depressa. É a maior protecção às colónias é sempre, no fundo, um privilégio dado a bancos ou empresas poderosas que têm o segredo de conquistar as simpatias oficiais.

Neste mesmo momento, a própria campanha patriótica que certos jornais fazem, pode, tarde ou cedo, vir a explicar-se por influência de quem pretenda fazer um grande negócio em que entrariam capitais italianos. E Mussolini ainda não perdeu a esperança de fazer da Itália um país colonial, recendo só a Alemanha como concorrente, visto que ela não quer outra coisa. A tal campanha patriótica servirá, assim, admiravelmente, os interesses dos estrangeiros, pois só a eles aproveita o demonstrar-se a incapacidade dos portugueses para a administração pública.

Nenhuma ideia levantada inspiram, pois, nem os que administram nem os que criticam essa administração. No fundo, o que eles querem todos é arranjar-se. E ninguém pensa no futuro da raça negra, que parecia dever ser o principal objectivo de todos, visto que os portugueses não podem ter a pretensão de aos negros substituírem na África, pela exiguidade de número da população branca.

Portanto, todo o barulho que se tem feito em volta da questão de Angola será perfeitamente estéril. Todos procurarão acomodar-se e explorar o mais que possam, mesmo sendo isso, com os recursos que há, pouco praticável.

## SACADURA CABRAL MORREU

O cadáver do heroico cooperador da travessia aérea do Atlântico foi arrojado à praia de Ostende

Ainda não apareceu o corpo do cabo Correia

Sacadura Cabral morreu. A derradeira esperança, o ignorado e hipotético barco de pesca que o teria recolhido, cessou de existir, dissipou-se completamente. Um telegrama recebido na Central Telefónica, dá uma notícia séria e lacónica, meia dúzia de palavras: o cadáver de Sacadura Cabral foi arrojado à praia de Ostende. A notícia foi enviada pelos telegrafos-postais de Paris aos seus colegas de Lisboa, não tendo ainda recebido o governo nenhuma confirmação oficial.

Ainda que esta notícia não correspondesse inteiramente à verdade — o que não é crível — há a confirmação de que os restos dum avião encontrados de frente da costa inglesa correspondem aos dum "Focke".

Outra coincidência: esse avião tinha o número 496 que era o do avião tripulado por Sacadura Cabral e pelo cabo de artilheiros José Pinto Correia. O estado em que esses destroços foram encontrados indicam que o desastre se tenha produzido por explosão do motor.

Razão tinhamos quando afirmamos ontem que só um derradeiro escrúpulo faria retardar 24 horas a afirmação categorica de que Sacadura Cabral tinha desaparecido.

Que dizer agora de Sacadura Cabral? Quasi nada. Está ainda bem vivos, na memória de todos, os lances arriscados e heroicos desse grande comitente da travessia aérea Lisboa-Rio. Ainda se vêem por muitas lojas e em muitas colectividades álbuns, fotografias, gravuras, cromos, bilhetes postais que falam sobriamente ou entusiasmamente do grande feito que, com Gago Coutinho, ele realizou. E foi esse acontecimento que o popularizou e celebrou. Fica na história da aviação como um temerário que denodadamente lutou pelo seu progresso.

A sua morte não lhe acrescentou glória — foi um incidente trágico, mas vulgar na aviação, em que tantos, em circunstâncias idênticas, têm perdido a vida, contribuindo para que os homens amanhã dominem o ar, com mais proveito e menos perigo.

O 1.º cabo de artilheiros José Pinto Correia, que também pereceu no desastre e

## PRESOS E PRISÕES

Foi posto anteontem em liberdade o operário Arsenio José Filipe, do cabo de 63 dias de detenção.

Qual o motivo da sua prisão? Não sabemos, ou melhor: sabemos: foi preso por estar sóto e sóto por estar preso.

Encontra-se incomunicavel no governo civil António Luis Júnior, preso à porta do Café Martinho, quando o sr. Ferreira do Amaral ali se encontrava.

Já não se pode frequentar os cafés onde o comissário geral se encontra!

Dizem agora os jornais que os autores do atentado contra o espírio da polícia Tavares Adão, não foram José de Melo, nem o "Gavroche".

Admiramos que a polícia, sendo tão esperta e bem informada, não saiba que ambos se encontram ausentes e que José de Melo se encontra até ao serviço da aviação russa, na companhia de Casanellas, o sindicalista espanhol implicado no caso Dato.

Fechamos estas notas, perguntando ao sr. Barbosa Viana se não acha tempo bastante para fabricar as célebres provas sobre a culpabilidade de Marques da Costa, no caso do Hotel Francfort.

Como estas autoridades se permitem o desfalco de conservar gente presa durante semanas, na vaga esperança de inventar uma prova suportável da culpabilidade dos presos em delitos que não cometeram!

Uma saudação à "Batalha"

A proposta da local "Um caso grave" que a "Batalha" há dias publicou sobre o perigo que corria a Associação Marítima de Peniche recebemos daquele organismo, ontem, o seguinte telegrama cujas saudações agradecemos:

Marítimos de Peniche saúdam A Batalha. — António Pinto, presidente

## A política e os políticos prejudiciais aos interesses do povo

As massas trabalhadoras só devem confiar na sua acção e no seu próprio esforço

A política, os políticos! Quantas desonestidades, quantas desvergonhas, quantas infâmias estas palavras evocam!

E, entretanto, ainda há quem na política reles e nos políticos videirinhos confie, ainda há quem sinceramente acredite que essas duas entidades porcas resolvam o chamado problema nacional que, pelas nossas costas, é o problema do povo.

Essas almas confiantes na política e nos políticos têm as suas paixões e julgam sempre a sua política e os políticos da sua feição aptos a tudo resolver — esquecendo-se lamentavelmente de que os da sua simpatia são tão bons como os outros que merecem o seu ranco. Os políticos democráticos, como os nacionalistas ou monárquicos, nada fazem, nada resolvem, nada solucionam e tudo corrompem, não porque sejam democráticos, nacionalistas ou monárquicos — mas simplesmente porque são políticos, porque fazem parte duma engrenagem defeituosa e torpe que a todos iguala nos processos e nas intenções.

Presentemente há só um lugar decente para o homem decente: fora da política, contra a política, pelo sistema sindicalista.

Política: corrupção de homens, desmoralização de povos

A política tem apenas duas missões: corromper os homens e desmoralizar as nações. A estrutura dos partidos, como a estrutura social presente, não permite o triunfo, a ascensão natural dos probos e dos inteligentes. Afastados das massas, que por tudo e para tudo delegam, os partidos enfeudam-se nas mãos de resumidos grupos de mediocres palavrosos, que pela habilidade e pela esperteza — que não pela inteligência e pelo saber — os conduzem onde querem, e os colocam ao serviço de forças e de interesses contrários aos interesses das massas anónimas que ingenuamente os compõem. Entrar num partido é entregar a sua bolsa, os seus interesses e a sua liberdade de acção nas mãos de meia dúzia de tartufos.

Os partidos têm ainda o particular defeito de deliciar homens, e os homens elevados à categoria de deuses — como os deuses — comprazem-se em prejudicar os homens em seu exclusivo proveito.

A política portuguesa está cheia destes casos — confirmando plenamente a nossa afirmativa de que os partidos políticos — pela sua estrutura — só conduzem a bem servir grupos e homens. A política é do domínio dos homens e não, como erradamente os políticos afirmam, do domínio das nações.

Sua Santidade o dr. Afonso Costa

Querem um exemplo? O partido democrático — o mais forte, o que governa, o que ordena, o que reina no nosso país. Onde está a interferência dos raros e obscuros democráticos, que por ventura existam, na marcha desse partido?

Quem dirige a barca democrática é um homem, apoiado por uma farandolagem desonesta de mediocres ambiciosos cujo triunfo mesquinho depende do triunfo desse homem.

Quem é o partido democrático? O dr. Afonso Costa? E quem é o dr. Afonso Costa? O advogado da Companhia dos Fósforos, da Companhia dos Tabacos e do Banco Nacional Ultramarino. Qual é a política do partido democrático, ou do dr. Afonso Costa, que é o mesmo? É a política dos Tabacos, a política dos Fósforos, a política do Ultramarino.

O partido democrático está, pois, ao serviço das forças mais conservadoras, mais reacçãoárias, mais antagónicas aos interesses colectivos.

Digam-nos agora que os partidos políticos se destinam à defesa duma ideia, dum povo e dum país...

Todos unidos contra o povo

O aparente antagonismo dos partidos políticos desfaz-se como fumo ao menor sopro de observação imparcial. Dirão os monárquicos, por exemplo, que o seu partido não é como o democrático, que o seu partido se limita à defesa honesta duma ideia, duma teoria social que lhes parece a mais conciliante com os interesses do povo. O dr. Afonso Costa? Nem vê-lo querem.

Mas... nós vemos os jornais monárquicos dizerem cobras e lagartos do dr. Afonso Costa, e os ingénios que sabem que o ilustre serrano é um autêntico tartufo, esfregam as mãos de contentamento e exclamam:

— Gosto dos monárquicos porque dizem as verdades!

Ilusão, fogio de vistas, poeira! caros leitores. O dr. Afonso Costa que perdeu há muito o pudor, não se importa que lhe chamem patife, o que lhe importa, o que lhe dói é o que o tiram dos seus interesses. O que ele não quer é que lesem o Banco Ultramarino ou a Companhia dos Tabacos. É nessas entidades, de facto, não mexem os monárquicos, e quando lhe tocam é com delicadeza e de forma que não sejam alvejadas a fundo as grandes immoralidades — porque nessas empresas estão monárquicos de destaque, valiosos partidários, de braço dado com o odiado Afonso.

As discordâncias dos partidos são aparentes. No fundo estão todos unidos para defesa dos Ultramarinos e quejandos. Formam todos barreira na defesa da sociedade capitalista, a única, a poderosa e verdadeira inimiga do povo, mesmo quando esse povo iludido se filia nesses partidos.

Radicals, comunistas, democráticos, monárquicos, nacionalistas — todos o mesmo!

A engrenagem é a mesma, sempre defeituosa, sempre prejudicial ao povo. O parlamento, onde os partidos pretendem alcançar o predomínio é igualmente uma

máquina de defesa dos interesses capitalistas. Principia por embetardar de glória os marechais dos partidos que para lá entram. Os que lá vão pertencem, em regra, à tal categoria de mediocres palavrosos e incompetentes que, depois de se apanharem no poder, passam à defesa dos seus interesses mesquinhos, esquecendo os interesses das massas.

Radicals ou monárquicos, democráticos ou nacionalistas, ou mesmo comunistas, os partidos que, pela sua estrutura, em vez de desenvolverem a acção espontânea das massas, antes as manietam e reduzem a atitude de expectativa, nada valem quer como elemento de combate, quer como factor de moralização.

Falamos em radicals. O partido radical é um partido novo que pretende alcançar o poder, como todos os outros, para pôr em prática um plano sedutor, como todos os planos. Pois este partido também já enferma dos males inerentes a todos os partidos: o predomínio dos mediocres, a dominação de certos homens cujos interesses e cujo passado não garantem risonho futuro às massas. É um partido onde pontifica essa alta incompetência, o sr. Procópio de Freitas, cujo facto mais saliente da sua vida se resume em ter sido bom monárquico no tempo da monarquia. E o partido radical agrupa gente do povo com aspirações largas. Porque motivo essa gente suporta o sr. Procópio? Porque a engrenagem partidária assim o quer.

Resta, como última esperança, o reduzido e juvenil partido comunista — o que quer dar de presente ao operariado a revolução social, com todas as liberdades e todas as maravilhas. Mas... é um partido, onde, como de costume, predomina a vontade despótica dum ou mais cavalheiros, que amarram os braços dos seus partidários, obrigando-os a esperar que os marechais pensem e operem para depois, se houver licença, poderem pensar e operar por sua vez.

O sindicalismo, organização natural e espontânea do povo

O povo só pode esperar a sua libertação dum organismo onde realmente exerça, em plena liberdade, a sua acção, onde as decisões sejam suas e as responsabilidades lhe pertençam inteiramente. É preciso que a estrutura social corresponda ao esforço e à capacidade do povo. Que a acção não seja o atributo individual ou de grupelho, mas colectivo.

Só o sindicalismo, com a sua estrutura federalista, ligada pelo elo natural da afinidade de interesses e pela solidariedade, pode treinar o povo no governo de si próprio, tomando a responsabilidade dos seus actos. Depois, bons ou maus, os actos serão bem populares, caracterizadamente do povo e no interesse do povo — e não no interesse e benefício de messias salvadores e corruptos.

## JUSTIÇA MILITAR

O roubo, a desordem e a tirania lavram no exército

Os nossos leitores devem estar lembrados do caso relatado aqui, em que o soldado n.º 47 da 7.ª companhia do batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, foi brutalmente agredido à bengalada por um dos seus superiores, o tenente Aquiles.

Ora convém saber que se os regulamentos militares permitem em certos casos o uso de meios violentos para que os ordens das mãos sejam cumpridas, por outro lado eles também ordenam que o superior obrigado a empregar esses meios faça imediatamente a comunicação por escrito do ocorrido ao seu comandante, que por sua vez o transmitirá ao comando da sua divisão.

Ora nada disto sucedeu desta vez. O pobre soldado foi com efeito agredido à paulada, ficou com a cabeça aberta, mas o tenente Aquiles é que não esteve para participar o caso como lhe compelia. Que razões o teriam impedido a não cumprir o que diz o regulamento? Naturalmente... teve medo.

O comandante do batalhão, tenente coronel Raúl Esteves, também fingiu que nada sabia e todos julgaram que nunca mais se falaria no caso.

Mas... nestes casos um mas é sempre fatídico: o comando da divisão acaba de pedir para o batalhão a participação que o tenente devia ter feito.

Eis o nosso Aquiles ferido no calcanhar! Ele, o mantenedor da ordem, o militar recto e só conhecendo o que o dever lhe ordena, o justiciero e incorruptível, ser apanhado em flagrante delito de desobediência aos regulamentos que jurou cumprir? Que fazer?

Raúl Esteves e Aquiles perzaram-se de depressa de acordo. Fazia-se imediatamente a tal participação mas punha-se a data do dia em que o caso ocorreu. Era tão fácil! E assim foi.

O general comandante da divisão está por avisado. A participação está falsificada. Leva uma data errada.

Nos estamos ao facto de muitas coisas interessantes que se passam no nosso exército. Esta não é a primeira nem a última.

Naturalmente o tenente Aquiles não deve estar muito contente conosco. Paciência! É norma nossa expor as irregularidades e as injustiças que oprimem os fracos. De mais, porque os havíamos de poupar? O batalhão dos sacrificados com fome, principalmente, tem gente muito honesta a dirigir-lhe. Aquiles e Carlos de Melo não faltam. Negócios escuros de rancho, irregularidades nas obras da estatura do marquês de Pombal em que há uma certa folha que leva nomes a mais, etc., tudo isso é do nosso conhecimento.

Porque nos havíamos de calar?

## As infâmias do regime prisional

Devido à incuria e a desumanidade dos que governam milhares de pessoas sofrem moral e fisicamente horrores em prisões, sem luz, sem ar, sem higiene

Reforçamos ontem a crítica acerca que um deputado francês fez ao regime prisional. A crítica que atingiu todas as tristes immoralidades, as escusadas violências, as vergonhosas faltas de higiene, as odiosas torturas das prisões francesas, aplica-se esplendidamente, assenta que nem uma luva, às prisões portuguesas. Restava trocar os nomes, suprimir um ou outro pormenor, carregar as tintas do quadro, dar à crítica feita uns tons mais negros, e teríamos a análise do regime prisional deste país.

O que se passa com as prisões é uma vergonha e é uma infâmia. O preso é a vítima sem defesa, contra a qual tudo é permitido, duma multidão repugnante de delinquentes que ou envergam as fardas da polícia ou a feia libré dos guardas prisionais. As prisões safam a alma mais nobre, pervertem a consciência mais limpa, quebrantam o organismo mais forte, perturbam a razão mais lúcida.

O preso está condenado a ser um animal feroz, estúpido, perigoso e desgraçado. Tudo o que nele é dignidade humana, passa a ser abjeção. As prisões fabricam doidos, erimismos, doentes e tuberculosos. E isto com a agravante que a maioria dos presos são inocentes, sofrem a perda de liberdade por culpa de arbitrariedades policíacas, veem a sua prisão prolongar-se porque os que na Boa Hora não têm lampada acesa, os que não possuem dinheiro para azeitar aquela emperrada engrenagem, têm de aguardar um ano e mais, para ser submetidos a julgamento.

O país, com excepções, que cada vez se vão tornando mais raras, é composto de cadastrados, o que não admira pois é nulo o respeito pela liberdade individual. Raras pessoas há que não tenham sido iniquamente incomodadas, que não tenham passado pelos calabouços do governo civil.

Calabouços que são poeiras...

Esses calabouços são poeiras, poeiras inferiores aos dos cavados. Para se fazer uma ideia basta ir ao governo civil. Se não se é de todo insensível, meia hora de rápida análise sobeja para que a revolta assome no espírito. Aquelles buracos onde o sol nunca entra, onde a luz nem coada através duma grade ou dum vidro fosco chega, são acanhados e estreitos. A imundície é atroz: neles se acumulam montanhas de lixo onde se desprendem miasmas que tornam a vida insuportável, mortal a sua atmosfera. O laghetto está sempre enopado numa espécie de todo feito de água e de toda a espécie de porcas, das paredes negras, escorre sempre uma humidade viscosa; as tarimbais são de pinho enegrecido, por sucessivas camadas de imundície. Os parasitas, encontrados em toda aquela imundície um magnífico campo de cultura e desenvolvem-se e multiplicam-se com assustadora e fatal rapidez.

Um calabouço onde 10 ou 12 homens es-

mente, para que a classe operária saiba que importância deve ligar aos processos das gentes da Humanité e de La Vie Ouvrière.

Não fomos nós que arrastamos os nossos adversários perante a justiça, a pesar de termos direito a admirar-nos da cegueira voluntária da polícia. São os comunistas que para aí nos arrastam.

E está bem, seja. Mas então na "Cour de assises". Que este processo tentado pelos estranguladores da revolução russa e do sindicalismo seja o seu processo. Que tudo seja feito à luz!

O abafador da correcção, não! na "Cour de assises", senhores Comunistas!

Gestos inúteis e noivos

A bomba que antontem foi colocada junto a uma barbearia, ali para o Almirante Reis de nenhum modo pode merecer a nossa simpatia. Nem essa, nem outras explosões que, em dívida altura, condenamos.

Em primeiro lugar essas bombas, colocadas contra estabelecimentos, podem atingir e algumas têm atingido transeuntes que são quasi sempre operários, criaturas inocentes.

São bombas que, parecendo ter um alvo certo, são arremessadas às cegas e que letem, ao acaso, quem passa. Em segundo lugar para que esforços isolados têm infructuosos e mal compreendidos?

A bomba é uma arma só para recursos extremos e nestes até os reacçãoários as usam. Fora desses casos extremos, a bomba torna-se um erro, faz-se nociva, não evita o mal e gera ódios.

O "CONGRESSO DA CRIANÇA"

deverá efectuar-se na Primavera promovido pela Associação de Professores de Portugal

A Associação de Professores de Portugal, que ainda há pouco levou a efeito o seu primeiro congresso, que foi uma bela afirmação do espírito renovador e progressivo que vai avassalando todas as inteligências que vai avassalando todas as realizações, está agora ocupando-se da realização do segundo congresso que se ocupará especialmente da criança.

Assim, o secretário propõe que a Associação leve a efeito nas próximas férias da Primavera o "Congresso da Criança", cujo assunto fundamental será: os direitos da criança e os deveres da sociedade, dos pais e do educador para com ela.

A Associação de Professores de Portugal procurará unir todos as instituições de educação, educadores, pais e famílias da infância, para que após o "Congresso da Criança" seja levada a efeito, em todo o país, a "Semana da Criança", entre cujos trabalhos terá lugar uma festa modelo para a infância.

Assim, o secretário propõe que a Associação leve a efeito nas próximas férias da Primavera o "Congresso da Criança", cujo assunto fundamental será: os direitos da criança e os deveres da sociedade, dos pais e do educador para com ela.

A Associação de Professores de Portugal procurará unir todos as instituições de educação, educadores, pais e famílias da infância, para que após o "Congresso da Criança" seja levada a efeito, em todo o país, a "Semana da Criança", entre cujos trabalhos terá lugar uma festa modelo para a infância.

Assim, o secretário propõe que a Associação leve a efeito nas próximas férias da Primavera o "Congresso da Criança", cujo assunto fundamental será: os direitos da criança e os deveres da sociedade, dos pais e do educador para com ela.



## O encontro de Rakowski em Paris com vários diplomatas, banqueiros e industriais franceses

Como o explica Marcel Cachin nas colunas da "Humanité"

Marcel Cachin, político socialista reformista, arvorado em revolucionário puro e um defensor do regime bolchevista já depois deste ter asfixiado o grandioso movimento revolucionário das massas trabalhadoras da Rússia, procura com toda a argúcia própria da sua profissão justificar e explicar, sempre, todos os actos aparentemente contra-revolucionários dos seus patrões de Moscova.

Assim, a propósito do encontro de Rakowski em Paris com vários "tubarões" do comércio e da finança fez ele na "Humanité" de 12 de Novembro corrente as seguintes considerações.

"Faz-se grande barulho à volta dum encontro recente que teve lugar em Paris entre Rakowski dum parte e diplomatas e jornalistas burgueses d'outra.

O presidente da comissão do reatamento de relações com a Rússia, o senador de Monzie, reuniu, com efeito, à volta da mesma mesa o delegado da Rússia dos soviets e certos representantes da política e da imprensa, que combateram, e combatem ainda, o bolchevismo sem piedade.

Um incidente com o qual os adversários reformistas do comunismo, em particular, fazem menção de se escandalizar. Os bons apóstolos!

Está claro que, quando o governo dos comissários do povo foi reconhecido, este reconhecimento tinha para as duas partes objectivos muito precisos e concretos: tratava-se para os representantes do povo russo entrar em relações com os governantes de Paris, e também com os industriais, os banqueiros, os homens de negócio e os políticos do regime. Interesses consideráveis relativos à França e à Rússia estão em jogo e será preciso discuti-los.

E' do que fingem indignar-se os adversários do comunismo, esperando desorientar a opinião operária. Esta já opôs antecipadamente a resposta do bom-senso a todas as imbecilidades de que se lhe pretende imingir.

Seria absurdo ter exigido imperiosamente o reconhecimento da Rússia operária e alda, e em seguida, tendo-a obtido, dizer aos russos que ficassem em casa esperando que houvesse na França para os receber um governo da mesma natureza que o deles.

Os que censuram aos diplomatas russos os contactos burgueses que as suas funções lhes impõem, não têm senão uma coisa a fazer: realizar o mais depressa possível a revolução social em Paris para permitir aos russos tratarem com um governo proletário. Podem estar certos que os nossos amigos de Moscova não se oporiam nunca a que eles realizassem este gesto histórico.

Daqui até lá não é culpa dos russos, é de nós todos, se eles são contrariados a conversar e a tratar com homens da classe inimiga.

E é verdade que se o povo francês tivesse feito a revolução social já não era com os homens da classe burguesa que os diplomatas russos se tinham de entender, mas também o que inevitável é que se na Rússia existisse realmente um estado operário, na sua mais lata acepção, nem os seus representantes viriam reunir-se à mesma mesa sob a presidência dum senador com banqueiros e homens de negócio, nem tão pouco estes últimos se queriam prestar a tais reuniões.

Fazem-no porque sabem muito bem que Herriot não viu na Rússia actual nada que possa ameaçar ou prejudicar os privilégios das classes a que eles pertencem.

## "Es un barbaro!"

Os toureiros—ao cabo de tanto ano de existência de touradas—concluíram por se considerarem uma classe. Muito bem. Não podemos impedir ninguém que se considere —uma classe. Depois, resolveram fundar uma associação e que achamos também uma medida inteligente e inofensiva.

A inauguração da colectividade compareceu o governador civil, el muy guapo D. Filipe Mendes. A sala estava repleta e a tarde pertenceu-lhe. Foi glorioso e fenomenal!

Após as saudações do estilo, Filipe, el Guapo, demonstrou, nos gestos e nas atitudes elegantes, que el torero era nele uma vocação profunda cujas raízes mergulhavam nas mais remotas tradições da sua família. Bueno, Filipe! exclamou o público. E o artista prosseguiu na lide.

El paso doble realizou-o duma maneira impecável, merecendo aplausos unânimes. Quanto a ele a tourada e a ligação do passado com o presente, motivo porque não falhou no paso natural, ligando o governo civil à praça do Campo Pequeno.

Los aficionados deliravam ante o maravilhoso espectáculo. D. Filipe snava. Chegou a hora de entrar a matar. Su traje de luces scintillava ao sol... do lugar comum; el diestro estava soberbo.

E o público, quente pelo espectáculo e pelo "copo de água", tinha exclamações de hirtes:

—Viva D. Filipe, el Guapo!  
—La oreja! La oreja!  
—Es un barbaro!

## A crise política

Das intrigas em que ontem se ocuparam os políticos não nasceu o ministério que há de substituir o sr. Gaspar. Os jornais publicam nomes prováveis que nos abstenham de repetir, sabido que isso se presta a reclamações e a servir ambições e vaidades.

E' natural que hoje, devido às rivalidades existentes que disputam a chiefa do Terrero do Paço, ainda não fique constituído o governo, o que não deve causar a ninguém a menor inquietação.

## Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do juiz dr. Baltazar Freitas Lindo, reuniu-se ontem este tribunal em audiência de julgamento.

A pauta patronal era composta pelos vogais José Dias Sobral, António Cardoso e Alfredo Moura, a pauta operária por Ezequiel Barros Santos, Eduardo Jorge e Victor Reis Araújo.

Foram julgadas as seguintes causas: José Sousa Marques contra Palt Com.º Ltd.º e Elvira Barbosa contra a Companhia Portuguesa e Brasileira de Exportação.

As sentenças serão lidas na audiência que realiza na próxima quinta-feira

## O Congresso Intelectual de Paris

o os jantares mensais de "Pen-Club"

Lembram-se os leitores de nós termos noticiado, há algumas semanas, a partida do sr. Antonio Sérgio para Paris, onde ia representar, numa conferência internacional, uma hipotética União Intelectual Portuguesa.

Receosos foram os nossos juizes acerca do resultado da conferência e da proficuidade do trabalho do delegado português, não porque não o achássemos pessoa culta e inteligente, mas porque a União Intelectual Portuguesa nunca existiu.

Recordamos até que citámos uma frase do sr. Sérgio, em resposta a uma interrogação do Diário de Lisboa. Essa frase dizia tudo e dava-nos razão:

—Da União Intelectual Portuguesa existem apenas os sócios fundadores...

Entretanto, esperamos que o sr. Sérgio fosse, fizesse uma excelente viagem e voltasse para nos dizer o que foi o congresso e quais as vantagens que dele resultaram para os intelectuais portugueses.

O sr. Antonio Sérgio já voltou e já falou —numa entrevista que ontem concedeu ao jornal A Tarde. Parece que o jornalista ia animado da melhor disposição de arrancar ao ilustre intelectual, as mais sensacionais revelações —e a essa expectativa respondeu o entrevistado o seguinte, em síntese, vamos reproduzir:

Depois de ter falado muito sobre «o sonhado intercâmbio», a «extraordinária realização» e outras coisas vagas, quando o entrevistador lhe perguntou por factos positivos, o sr. Antonio Sérgio propôs-lhe que ficasse resolvido instituir-se em Lisboa o «Pen-Club». Em seguida, com um sorriso superior ante a ignorância do jornalista e o espanto dos leitores, elucidou: «Pen-Club é uma associação de homens de letras, destinada a promover, «pele menos», uma vez mensalmente, um banquete de confraternização entre os seus associados.

Espantoso! Formidável! Maravilhoso! Mas há mais, mais e melhor. O sr. Sérgio continua falando. Toma entusiasmo — e o caso não é para menos. Após o «jantar mensal» demonstrou as razões que o levam a afirmar que o Congresso causou um verdadeiro sucesso.

Uma das razões:

«Ao último banquete dos congressistas até presidir essa extraordinária figura de Paimlevé, professor da Sorbonne e presidente da Câmara dos Deputados...»

Outro motivo do grande sucesso do Congresso:

«Até nesse banquete se deu o facto extraordinário e curioso de se falar alemão! Mais razões do grande êxito:

O sr. Sérgio falou português durante um minuto!

E que mais? perguntará o leitor, ávido de sensações, entusiasmado com o grande trabalho intelectual dos banquetes e jantares mensais do Congresso. Que mais?

Maí nada...

De maneira que, para os intelectuais portugueses—aparte os banquetes a que o sr. Sérgio assistiu—o Congresso não trouxe outras vantagens senão as que advêm da introdução do «Pen-Club» em Lisboa... com jantares mensais de confraternização.

Hoje no Teatro de São Carlos Hoje

às 9,30 da noite repete-se a comédia - drama em 3 actos

Mademoiselle Pascal

em que é protagonista Lucília Simões

Encenação da professora LUCINDA SIMÕES

Scenários de LUZ e ALMEIDA

Hoje Mobilitários da Sociedade de Decorações Scénicas Hoje

Conferência Inter-sindical Grátis

Reuniu ontem a comissão que organizou esta conferência, ultimando os seus trabalhos e ficando resolvido convidar as direcções dos sindicatos gráficos a reunir na próxima sexta-feira, 28, a fim de depôr o seu mandato perante as mesmas, para assim dar o incremento indispensável aos trabalhos ventilados na conferência.

Dr. Pedro Vallina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 42-B, 12.º

Sobre a fuga dum preso

Averiguou-se já que o «side-car» em que Bernardo Ramos Costa fugiu, não era o S-40, pois este está guardado numa «garagem» e o seu dono no Limoeiro. A chapa com aquele número constituiu apenas um *true* para desorientar a polícia.

Ainda não foi descoberto o local para onde fugiu Bernardo Costa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Vai reorganizar-se mais um Sindicato da Construção Civil

LINDA-A-VELHA, 19.—Em consequência das «démarches» realizadas pela Federação da Construção Civil, por delegados seus que no passado domingo estiveram nesta localidade com o fim de reorganizar o Sindicato dos Operários da Construção Civil de Linda-a-Velha e Arredores, e não sendo possível realizar-se a sessão conforme estava convocada foi elaborada uma lista dos camaradas que manifestaram vontade em reorganizar o Sindicato e dentre eles ficou nomeada uma comissão reorganizadora assim constituída: José Ferreira, José Dias, Joaquim Rão, José Moura e José S. Marques, que em breve apresentará os seus trabalhos a uma assembleia.

## O que vai pela Rússia

Trotsky e o partido comunista russo

RIGA, 20.—Dizem de Moscou que o partido comunista aprovou ontem uma moção de censura ao acto de Trotsky, depois de uma reunião dos membros mais activos do partido, em que foi lido um relatório de Kamenef sobre a acção desenvolvida ultimamente por Trotsky. Parece ter-se demonstrado que desde o ano passado, Trotsky, muito embora accedendo às linhas de política interna indicadas pelo partido, tem exercido uma acção autónoma e independente, com a qual o partido não concorda.

O ministro da Guerra tem, além disso, dedicado a maior parte do tempo a trabalhos literários, e o seu último livro intitulado «1917», em que historia a preparação da revolução bolchevista, assim como os artigos que publicou recentemente acerca da lição da revolução de outubro provocaram novos ataques contra ele, por parte dos seus colegas. Estes acusam Trotsky de estar historiando com má fé e falsidade os acontecimentos da revolução bolchevista e de ter tentado destruir as boas relações existentes entre Lenin e o Comité central do partido, na tarde em que estalou a revolução. A moção de censura a Trotsky foi apresentada com estes fundamentos, e, em termos muito violentos, o ministro da Guerra é acusado de haver pronunciado por todos os meios substituir os princípios ideológicos de Lenin pelos seus próprios, a que a moção chama «trotskismo».

Isto equivale, na opinião dos seus colegas, a renovar a campanha contra as instituições centrais do partido e a provocar novas discussões estereis e perigosas.

A moção convida o Comité central do partido a tomar as providências necessárias, a fim de evitar a má interpretação das ideias bolchevistas, incitando-o ao mesmo tempo a iniciar desde já uma campanha sem tréguas contra o «trotskismo».

Também na imprensa tem aparecido vários artigos contra Trotsky assinados por Staline, Sokolnikoff e Zinovieff.—(R.)

A ESPANHA OPERARIA

Greve geral dos mineiros de todo o país

OVIEDO, 20.—Os mineiros desta região declararam-se em greve. Os mineiros de todas as outras regiões espanholas aderiram ao movimento, sendo a greve geral.

Os grevistas mantêm uma atitude pacífica, tendo o Directorio ordenado grandes prevenções militares.—R.

OS QUE MORREM

Joaquim Costa

Realizou-se ontem, com grande concorrência, o funeral do actor Joaquim Costa. Junto à campa falaram o comissário do governo junto do teatro Nacional sr. Santos Tavares e o sr. Artur Portela.

FUNERAIS

Realizou-se, com bastante acompanhamento, o funeral da sr. D. Bonifácia Jesus de Almeida, esposa do nosso camarada Manuel de Almeida e mãe de Manuel de Almeida Júnior, Adelino e Jitilo de Almeida.

Realizou-se ontem, da casa mortuária do hospital de São José para o cemitério de Benfica, o funeral de Viriato Martins dos Reis, pai de Jonas Martins dos Reis, tipógrafo de A Batalha.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

No próximo domingo 23, realiza-se uma manifestação ao túmulo de Joaquim Pinto Ramos, promovida pelo Grémio Montanha.

Estão convidados várias individualidades do Grande Oriente Lusitano Unido, sendo o ponto de reunião às 15 horas à porta do Alto de São João.

Factos diversos

Reuniu a comissão Teófilo Braga para tratar da tumulação definitiva daquele escritor. A comissão tentou esforçar-se porque o Estado adquira a casa, biblioteca e mobiliário de quatro compartimentos da habitação de Teófilo. Seria assim criada a «Casa de Teófilo», museu e biblioteca para escritores e jornalistas como ele o desejava.

A comissão do monumento ao lançamento da primeira pedra, no domingo 28 do próximo mês de Dezembro. A próxima reunião é na segunda feira 24 do corrente.

EDEN TEATRO

HOJE — ÀS 9,30 DA NOITE

Companhia Otelo de Carvalho

representação da deslumbrantíssima e graciosa mágica

50.º O Bolo-Rei

A MAIS APARATOSA PEÇA DA ACTUALIDADE

VIDA ANARQUISTA

Grupo «A Luz do Porvir».—(Monção).—Este grupo, em organização, saúde todos os grupos anarquistas da região portuguesa, lavrou um protesto contra a tirania em Espanha e resolveu editar um manifesto ao povo sobre este assunto. Pede a todos os grupos anarquistas que lhe enviem a sua moada para Carlos Santos Ventura, Portas do Sol, Monção.

MESSINES, 16.—Reuniu o Núcleo de Assistência de Messines com a presença de um delegado do «Grupo Libertário» Mr.ires de 22 de Junho» de Silves, que expôs os objectivos e finalidades dos grupos anarquistas e as afinidades que devem existir entre todos os libertários, base de toda a unificação na propaganda a desenvolver.

Os componentes do Núcleo, que de futuro se denominará «Grupo Libertário Unificado», de harmonia com o pensamento do delegado referido acordaram em dar a sua adesão a União Anarquista Portuguesa.

A correspondência para este grupo deve ser endereçada a Pedro Cortes dos Reis—Messines.

Cultura socialista

As lições do curso de cultura socialista, instituído pelo Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemfornoso, 150, 1.º, são iniciadas hoje pelo dr. sr. Agostinho Fortes, com o tema «Deduções socialistas pelo conhecimento da história universal». A entrada é pública.

## Carta de Inhambane

A Moagem

Por aqui também se salienta a Moagem. Está-se a pagar por cada «aspirante» de 50 gramas a \$40, isto é, a \$800 o quilo. Que importa? Se estamos em África onde se ganham libras! O pior é que há centenas de operários e mais criaturas sem terem onde empregar a sua actividade.

O serviço dos correios

A Companhia Nacional de Navegação tem contrato com o governo para fazer o serviço do correio para o norte da província três vezes por mês, mas apenas o faz uma vez por mês. Uma carta de Lourenço Marques, que fica a 36 horas de viagem daqui, leva tanto tempo a chegar como se viesse de Lisboa. O culpado porém é o governo, que não tem autoridade para a fazer cumprir o contrato, pois lhe deve \$ 10.000 desde o consulado de Brito Camacho.

Administrador «modelo»

A substituir o sr. Gonçalves de Freitas, que foi transferido para Lourenço Marques veio para esta vila como administrador o sr. Belesas dos Santos, que logo de principio começou a evidenciar-se...

Como os polícias indígenas lhe pedissem maior ordenado, visto que ele é também Comissário de Polícia, depois de os minoçar com cavalo-marinho, mandou-os meter no calabouço.

Quando lhe apetece ordena que os pretos façam o batque para seu regalo. Os pretos nem sempre estão para o aturar e o maior mal dia destes recusou-se a fazer o costumeiro batque. O sr. Comissário irritado mandou-o sovar e prender; e por este crime ainda continua no calabouço.

O 5 de Outubro

Foi aqui comemorado festa data com umas ridículas formaturas de soldados indígenas e polícias e um concerto de bombo e fole pela banda Lapimense.

Os integérrimos juizes...

Por motivo de desavença numa sessão secreta entre o dr. Juiz e o dr. Conservador, este procurou o juiz no dia seguinte e encheu-lhe a cara de bofetadas. O juiz passou mandados de captura contra o agressor, mas como este disse aos polícias que lhes fazia o mesmo que ao juiz, deixaram-no a vontade.

Entre «fôrças-vivas»

Há dias o sr. Malheiros, sócio da firma C. G. Barros Ltd., agrediu com três tiros de pistola o sr. Gaivão, gerente do Banco Ultramarino nesta localidade. O sr. Gaivão ficou com a mão direita furada, e o outro «fôrça-viva» ficou em liberdade.

A «imparcial» justiça

Em princípios do ano deu-se aqui um roubo em que estão envolvidos dois civis e um primeiro sargento enfermeiro. Já vão dez meses e ainda não foram julgados porque se trata de «agitadores», agitadores porque hem A Batalha. Entretanto o sargento anda em liberdade e ninguém o incomoda.

As prisões não foram feitas para juizes, «fôrças-vivas» e «defensores do regime», os operários que lhes sofram as agruras, e quanto basta.

Inhambane, 8 de Outubro.

A. C. L.

A BATALHA nas provincias

Cabeço de Vide

Um julgamento importante

CABEÇO DE VIDE, 19.—Deve realizar-se no dia 11 do próximo mês o julgamento de catorze rurais, processados em virtude do movimento grevista de Maio de 1920.

Este julgamento é aqui aguardado com grande interesse entre o elemento operário pois vai decidir-se da sorte de catorze trabalhadores, cujo crime apenas consistiu em secundarem dignamente um movimento de interesse operário.

Vermos como a justiça cá do burgo revive os factos sobre que vão decorridos quatro anos, ela sempre tam vegsa em casos recentes. Os acusados sindicados serão defendidos pelos advogados do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade drs. sr. Campos Lima e Sobral de Campos, defendendo o dr. sr. Baeal um dos acusados em virtude de não ser sindicado.

Aproveitando a vinda dos advogados conta-se em um dêtes realizar uma conferência, tam necessário aqui.—C.

LEDE E PROPAGAI

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE

NOTAVEL COMPANHIA DE CIRCO

de que lhe parie, num número brilhantissimo de força e destreza, o popular actor e artista cinematográfico

MACISTE

com sua filha e formosa artista ELSA

POMPOFF, THEDY e EMIL

Palhaços parodistas-musicais

Os 4 Hugos

Prodigiosos acrobatas icários

JOHN AND ALEX

Acrobatas olímpicos

TONITO, ARTURITO e TONY GRICE

Cômicos, musicais e saltadores

Os magníficos acrobatas equestres FAMILIA FREDIANI

O amazona REGINA

Os clowns THEDY AND REGUS

Os almases equestres BISHIT e MISS BETTU

O «bresser» de macacos e cães WHITE

O cômico-musical em andas BARRINHO

Os «augustos» MARTINETTI, VITTA e TUTTI

Sempre novos intermédios e passatempos cômicos

Nos programas ainda volteios, o «jokei» ADOLFO e outras variações constantes

O mais variado, valioso e alegre espectáculo de Lisboa

GERAL 3500 «FAUTEUILS» desde 8500

## LIVROS NOVOS

ALUCINAÇÕES—por António Melga

Recebemos «Alucinações» do sr. António Melga, que são um volume de versos que afirma a sensibilidade e a inteligência do seu autor. Algumas das suas poesias como a «Tourada» encerram crítica severa e justa a crueldades que, ativamente, persistem nos tempos modernos; outras suggestivas dizem do amor, eterno e quasi exposto do tema de todos os poetas. Algumas dessas poesias, devido ao motivo ser já velho e gastio, roçam pela banalidade, pela impenitente banalidade de que se não podem libertar. Outras ainda, girando também em torno do amor, são menos banais e revelam, por parte de quem as delineou, um espirito definitivamente liberto de ultra-romantismos e de pigniezes incompatíveis com uma época que já ruin alguns preconceitos e doutros, desdenosamente zomba. Nisso, António Melga se isola de muitos poetas ócos e nesse isolamento está o maior elogio que lhe rendemos.

A DESVENTURADA, por Mercedes Blasco

O último livro que Mercedes Blasco escreveu e a «Portugália» editou chama-se «Desventurada». Para o publico peca, no seu principal e talvez unico defeito, por ser demasiado subjectivo. A sua autoria occupa-se unicamente dela, quer como actriz recordando o que se passou em torno da sua nomeação de sociária do Teatro Nacional, reproduzindo o que os jornais disseram sobre esse caso, quer, como mãe, recordando a doença e morte do seu filho.

Fez o livro uma série de cartas que lhe foram endereçadas agradecendo-lhe ofertas de livros, seus e restando-lhe encantos. Mercedes Blasco é autora dos seguintes livros, quasi todos de recordações da sua vida de actriz: «Memórias duma actriz», «Musa histórica», «Vagabunda» e «Caras Pintadas».

MANUAL DO TORNEIRO E FRESADOR MECANICOS

As livrarias Aillaud e Bertrand acabam de editar mais um volume da sua Biblioteca de Instrução Profissional. Trata-se do Manual do Torneiro e Fresador Mecânicos, obra da autoria do engenheiro-maquista e professor da Escola Auxiliar da Marinha, sr. João Sequeira de Castro. Este Manual é um trabalho completissimo, redigido em linguagem corrente e ornado com 372 gravuras. Para que melhor idea se possa fazer da explanação das matérias, vamos reproduzir o sumário dos capitulos:

Primeira parte: Descrição dos tornos: de marcha, mecânico paralelo e seus órgãos mais importantes, características principais e acessórios; Ferramenta do torneiro, tabelas de redução de medidas, instrumentos graduados para medições e ferramentas de corte; Trabalhos de torno, preparação da obra para formar, torneamento de veios de manivelas, torneamento cômico entre pontos, de tambores, esférico, oval, etc.; Roscas e parafusos, tabelas dos sistemas Whitworth, Sellers, Internacional, Lowenherz, etc.; Transmissões, vlocidades e correias; Tornos especiais.

Segunda parte: A máquina de frezar ou fresadora, sua classificação e descrição tanto da vulgares como das especiais; Acessórios e ferramentas das máquinas fresadoras; Características, trabalhos e transmissões das fresadoras.

A ANARQUIA E A IGREJA—por Elisen Reclus

Como já annunciámos, acha-se à venda na nossa administração um belo folheto de propaganda, «A Anarquia e a Igreja» do grande geografo e sociologo Elisen Reclus.

A Anarquia e a Igreja pertence à Editorial da União Anarquista que se propõe fazer a publicação, não só de folhetos, mas de todas as grandes obras sociais e outras publicações avançadas. A seguir a Editorial conta publicar Influências burguesas no Anarquismo, do anarquista italiano Luis Fabbrì.

A esta obra de propaganda, que justifica a titil acção revolucionária dos anarquistas portugueses e é feita com grandes sacrificios, esperamos que, nem os revolucionários nem o proletariado desejoso de emancipar-se, negarão o seu apoio.

CONFERÊNCIAS

Contra a ditadura

Realiza-se hoje a conferência que o N. J







# A BATALHA

Desconfiai das tutelas estranhas, das protecções e más-caras filantrópicas. Todo o redentor que não seja vós próprio, custar-vos há caro.—RAFAEL ALTAMIRA.

## A mulher proletária

Urge educar a mulher se quisermos que ela seja por nós

Antes da guerra de 1914, a mulher participava da produção, mas duma maneira indirecta. Trabalhava nos campos, no comércio, nas administrações, mas todos nós sabemos que o seu desejo era ver-se livre disso, o mais depressa possível. As famílias geralmente educavam e preparavam as suas filhas para a única sorte grande em que acreditavam: o casamento. Este estado de espírito distendia-se até à classe operária e se por acaso uma rapariga aprendia um ofício, isso era simplesmente até ela encontrar marido, o que o seu trabalho lhe rendia, que bem pouco era, destinava-se à compra do enxoval e aos preparativos para a primeira instalação. Logo a seguir ao casamento, a mulher não saía de casa; graças à sua enxada, aos seus produtos de economia, ela conseguia equilibrar o parco salário do chefe de família. Viviam modestamente, mas viviam em sua casa.

Numa palavra, a mulher europeia, que era fósse espanhola, portuguesa ou francesa, era única e simplesmente uma mulher caseira.

### As mulheres engrossaram a massa trabalhadora

Mas a guerra mudou todo este estado de coisas e trouxe-nos a mulher proletária.

Quando rebentou a grande carnificina, as mulheres transformadas de repente em chefes de família encontraram diante de si novas necessidades: era necessário viver e alimentar os filhos. Por outro lado os industriais precisavam de mão de obra para as suas fábricas. Resultado: abriram as portas e as mulheres começaram afluindo em grande número.

Ela de repente em todos os domínios da produção: fábrica, atelier, armazém, escritório, etc. Até nalguns países, como na França, por exemplo, foram carteiros, condutores, empregadas de caminho de ferro, etc.

Esta nova existência teve um resultado fecundo: A mulher começou a ter consciência do seu valor, da sua força, do lugar que, de direito, lhe competia na vida e na sociedade.

Este estado de coisas não mudou com o fim da guerra. Devido à diferença sempre crescente entre os salários e o custo da vida, devido ao desaparecimento de muitos milhares de homens, as mulheres tornaram-se indispensáveis à produção e foi assim que a massa trabalhadora se viu fortalecida com a entrada de alguns milhões de mulheres em quasi todos os países da Europa.

### A mulher é uma vítima dos preconceitos

O que interessa aqui saber é se este novo fenómeno não viria enfraquecer o proletariado a favor do patronato. Pela experiência destes últimos anos, se dermos crédito aos relatórios vindos do estrangeiro, somos obrigados a constatar que em muitos casos as mulheres foram umas poderosas auxiliares dos exploradores. Mais remitte que o homem, a mulher conserva ainda os preconceitos no meio dos quais tem vivido há muitos séculos.

A mulher esteve durante tanto tempo sob o jugo da escravidão e da obediência, que quando chegou à fábrica ou ao escritório conservava ainda o mesmo estado de espírito. O elemento feminino ainda não tem a verdadeira noção da solidariedade que a une aos seus companheiros de trabalho, o horizonte das suas ambições e da sua vida é estreitamente limitado, devido ao trabalho quotidiano que ela efectua em sua casa. A mulher não considera ainda o seu salário, como sendo um salário vital e a que ela tem inequivocamente direito, mas pensa que é apenas uma ajuda que lhe permite trazer um pouco mais de bem estar para o seu lar. Devemos confessar que infelizmente muitos operários também assim pensam, chegando mesmo a incitar as mulheres a contrariar-se com um pequeno salário, a aceitar horas suplementares, enfim agindo como egoístas sem se importarem com os interesses da colectividade.

### E' preciso organizar a mulher proletária

É no entanto bom notar que tudo o que temos exposto não quer dizer de maneira nenhuma que não seja possível organizar a mulher e que ela não seja capaz de ter dedicação e não esteja pronta aos maiores sacrifícios. Demonstram-nos as greves femininas que se dão frequentemente no estrangeiro.

Em Portugal, onde o nível intelectual da mulher é bem inferior ao dos outros países, devemos mais do que ninguém interessarmo-nos pelas nossas companheiras. Não devemos considerá-las, como antigamente, uma entidade sem importância.

De dias em que a mulher será o auxiliar do patrão, e por consequência da reacção, ou então será aliada do proletário e portanto uma grande força de que devemos saber dispor.

Esta última hipótese deve tornar-se uma realidade. Impõe-se um grande trabalho de educação. Precisamos organizar o elemento feminino. Urge pôr-mo-nos em contacto com a operária e desvendar a exploração de que ela está sendo vítima por parte da classe burguesa.

Quais seriam, ao nosso modo de ver, as reivindicações imediatas da mulher proletária dentro da sociedade actual? A obtenção dos direitos políticos, protecção à maternidade, luta contra a prostituição, no trabalho idêntico ao homem salário idêntico. Convém não esquecer também que a propaganda a fazer não deve ser o trabalho duma minoria, mas o trabalho de todo o proletariado. Devemos nos lembrar de que todo o esforço que fizermos para a construção duma sociedade futura, se não for apoiado pelas mulheres terá a derrota como resultado.

A mulher de amanhã, a mulher proletária, a mulher moderna deve estar do nosso lado. E' preciso sabê-la conquistar.

## Secção telegráfica

### Federações

DO LIVRO E DO JORNAL  
Conectio Inter-Industrial do Norte—Seguem selos e cartões. Não rechemos os envelopes. Enviar qualquer trabalho até ao dia 23.

FEDERAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Sindicato de Montelavar—Marquem sessão para domingo.

## Informações sociais

(Da Repartição Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações)

### Congresso Internacional Operário da indústria têxtil

Nas *Informações Sociais*, n.º 12, agora publicado, encontra-se desenvolvida notícia do XI congresso internacional dos operários da indústria têxtil, realizado em Viena, estando presentes 96 delegados, representando 12 países.

Acerca da velha questão do horário das oito horas resolveu-se defender essa Convenção de Washington, assim como adoptar o descanso semanal comece aos sábados ao meio dia. Todos os delegados foram contrários ao sistema de trabalho por turnos.

Ocupou-se detidamente o Congresso da protecção a conceder às operárias da indústria têxtil antes e depois do parto, por haver-se demonstrado em estudos especiais que nesta indústria existem maiores perigos que em muitas outras para mulheres grávidas.

Acordou-se recomendar às organizações filiadas no sentido de realizar o protecção às referidas operárias. Ainda o Congresso aprovou por unanimidade uma declaração contra a guerra, na qual se pede aos operários têxteis que se oponham com toda a energia a tendências imperialistas, e, no caso de surgirem conflitos bélicos, se neguem a trabalhar no fabrico de material de guerra.

### Greves na Argentina

Segundo as estatísticas publicadas pela Repartição Nacional do Trabalho, em 1923 houve em Buenos Aires 93 greves, abrangendo 17.600 homens, 7431 mulheres e 740 rapazes. Não houve nenhuma greve geral; seis afectaram uma corporação e 87 foram parciais. Estas últimas produziram-se nas seguintes indústrias:

Vestido...	19 greves, com 1.275 grevistas
Metalurgia...	18 " " 7.346 "
Madeira...	17 " " 1.192 "
Transporte...	17 " " 4.868 "
Educação...	5 " " 3.089 "

Estes conflitos tiveram as seguintes causas: 49 organização de trabalho, 11 horário de trabalho, 28 salários, 3 vários outros motivos. Todos os conflitos foram resolvidos por acordo sem intervenção da repartição oficial.

### Greves no Chile em 1923

Durante o ano de 1923, elucida a revista *Informações Sociais*, registaram-se no Chile 51 greves tomando parte 13.300 operários entre os quais 1.300 mulheres e rapazes.

Originaram 26 conflitos o direito de associação, 15 o aumento de salário, 8 a solidariedade operária, e 2 vários motivos. Em vinte greves obtiveram os operários plena satisfação; quinze por acordo, e dezasseis com resultados desfavoráveis para o operariado.

### Cooperativismo na Rússia dos Soviotes

Segundo um artigo do sr. Procopovitch, ex-presidente da comissão central dos congressos das uniões cooperativas na Rússia, publicado na *Revue Internationale du Travail* a história do cooperativismo russo, no actual regime político, pode ser dividida em três períodos. No primeiro, fins de 1917 a começo de 1919, funciona como organização independente, sofrendo o abalo produzido pela política geral do governo que modificava radicalmente as condições económicas do país.

No segundo período, 1919-1921, o cooperativismo deixa de ser independente: transforma-se em organismo do Estado. Todas as modalidades da cooperação fundem-se nas "comunidades de consumo"—órgãos do Estado para abastecimento da população. No terceiro período, começado na primavera de 1921, o cooperativismo sente a sua autonomia restabelecida lentamente.

No começo de 1918 o número de filiadas nas cooperativas russas era de 21.200.000 sócios; dez milhões pertenciam às cooperativas de consumo, os restantes às de crédito.

Durante o ano 1919-1921 desappareceram as cooperativas de crédito; o número das sociedades de consumo diminuiu um terço. Pelo contrario, o número de associações agrícolas aumentou consideravelmente, embora cada associação conte uns oitenta sócios, e a importância das suas transacções seja minima. Só o cooperativismo industrial tem desenvolvido, ocupando actualmente um lugar predominantemente devido à ruína da grande industria e desorganização dos mercados.

## AS GREVES

### Prossegue a dos oficiais da Marinha Mercante

Das comissões de "demarches" da Liga dos Officiais de Marinha Mercante receberam a seguinte comunicação:

"Reuniram as comissões de demarches das 10 da manhã às 7.30 da noite para ver se conseguiram arranjar uma plataforma para solucionar a greve da pesca por uma forma honrosa para ambas as partes. Com bastante desgosto, verificaram que todo o nosso trabalho foi inútil, pois que os srs. armadores até esta data ainda não apresentaram proposta alguma que dê margem para que nós também apresentássemos a nossa transigência. Na última demarche realizada junto da Comissão dos Armadores, de que faz parte um elemento que por falta de diplomacia pôde a questão num pé de irreductibilidade prejudicial não só às classes em greve como ainda aos próprios Armadores, profetizando a questão, não foi pela referida Comissão apresentada uma pequena transigência da sua parte. Soubemos hoje quasi oficialmente que a mesma Comissão tinha alterado a sua plataforma já irrisória, tornando-a ainda mais irrisória.

Em face disto, camaradas, resolveram as vossas comissões de demarches não apresentar nenhuma plataforma enquanto os armadores se não mostrarem dispostos a apresentar uma plataforma aceitável. Viva a F. M. Viva a Batalha! Viva a organização operária! As comissões de demarches.

## Respigando...

Uma coisa que outrora parecia uma utopia—a greve geral ou quasi geral—greve abrangendo a grande industria num país, será possível na Bélgica, com um fim politico e económico, desde que os trabalhadores belgas estejam suficientemente organizados. Para isso que é preciso?

Antes de tudo, que os sindicatos operários, as uniões profissionais—a que a própria burguesia impõe, que um príncipe, o conde de Paris, preconizou para o continente—à semelhança das trade-unions inglesas, que os economistas mais burgueses são forçados a aceitar e às quais os legisladores burgueses estão prontos a conferir personalidade civil—que as uniões, diziamos, se estendam a todas as profissões, compreendendo os trabalhos e serviços públicos; que elas se federem, e então escolham o momento mais propício, isto é, aquele em que a industria e os serviços públicos tenham maior necessidade de braços ou de matérias primas, aquele em que os armazéns cooperativos estejam fornecendo para permitir aos grevistas viverem algum tempo sem trabalhar. Portanto, um pouco mais de organização e de disciplina (porque a luta económica, como toda a guerra, exige uma certa disciplina e foi isto que os partidários da greve actual não reconheceram), e os trabalhadores belgas poderão pôr ao serviço da conquista dos direitos políticos, essa arma da greve, legal e geral, que os operários americanos, organizados e disciplinados, têm empregado, muitas vezes já, com um fim económico para modificar a taxa do salário ou a duração do trabalho.

Que o fim das greves e de toda essa agitação seja puramente politico, ou como é nossa convicção, que seja simultaneamente politico e económico, sempre é facto que semelhantes movimentos indicam um mau estar imenso, um descontentamento profundo entre a classe operária, e uma grande vontade de acabar com ele cedo ou tarde. Há duas nações na nação: a que possui riquezas, direitos e poder, e a que nada tem. Entre os duas cava-se o abismo cada vez mais, cresce o antagonismo dia a dia, até que chegará a estalar franco e terrível, como a caldeira demasiado comprimida. E' já o momento? Não sei. Seria a guerra social.

Em todo o caso, agitações como as que sofrem-nos a Bélgica são talvez escaramuças da vanguarda dessa grande guerra social, predita para o fim do século —a menos que os que estão à frente das nações, os que possuem riquezas, saber e poder, tenham a prudência de tomarem eles próprios a iniciativa de melhores medidas sociais, em que a miséria e a desigualdade, fontes primárias do mau estar actual, de todos os movimentos febris, dêem lugar ao bem estar para todos e à igualdade.

CESAR DE PAEPE.

### INTERESSES DE CLASSE

### A indústria têxtil e a crise de trabalho

Acentua-se dia a dia a crise de trabalho em todas as indústrias na região portuguesa. Nota-se neste como noutros casos o desleixo dos governantes, que não se preocupam com a situação económica dos trabalhadores, pois se assim não fosse não teríamos a constatar que a miséria entrou já em milhares de lares.

Uma das indústrias em que o operariado mais sacrificado tem sido é a dos lanifícios. Os operários que esta empresa, que se eleva a mais de 15.000, nunca tem ganho salários que fizessem face às necessidades de consumo, pois devem regular em média de 10 a 12 escudos o máximo.

Os industriais de lanifícios, que durante o período da guerra ganharam rios de dinheiro, melendando nessa época a fabricantes indivíduos que da industria nada percebiam e que hoje possuem automóvel e palacetes, agora que o câmbio baixou, apavorados com a ideia de perderem as fortunas que então fizeram, apressam-se a reduzir o tempo de trabalho e o número de braços nas suas fábricas, sem contemplação pela miséria que aos seus operários vão fazer passar.

Surge uma reclamação do industrialismo daquela industria junto do governo, logo a Federação das Cooperativas, como representante do povo consumidor (sic), se opõe a que essa reclamação seja atendida em prejuizo dos próprios consumidores, a não ser que os operários da industria não sejam consumidores.

Os operários têxteis da Covilhã pejam as ruas e praças públicas, esperando pacientemente as providências que as entidades competentes nunca mais dão.

Poder-se há esperar por mais tempo? Creemos chegada a hora contra todas as plutocracias, contra o egoismo feroz de meia dúzia de parasitas que governam o país em detrimento dos interesses do mesmo.

Creemos, finalmente, que a consciência revolucionária do proletariado português tem, como em 1910, que impõe-se contra um regime de crimes sugadores do sangue proletário.

JOÃO A. DAS NEVES  
(Operário têxtil)

## SOLIDARIEDADE

### Um apelo do Sindicato dos Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos, querendo corresponder ao desejo manifestado pela U. S. O. de Guimarães em socorrer os camaradas presos e perseguidos em virtude do último movimento grevista naquela cidade, apela para todos os colegas para que abram nas respectivas oficinas quetes em favor daquelas vítimas, devendo o seu produto ser entregue na sede do sindicato, rua António Maria Cardoso, 20, ric.

## ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora racionalista, que por longo tempo exerceu o ensino oficial, deseja encontrar colocação em escola de sindicato em Lisboa ou arredores.—Resposta a este jornal

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### U. S. O.

### Reunião dos Sindicatos Operários de Lisboa

Reúnem hoje, às 20 horas, os delegados dos sindicatos aderentes bem como as direcções de todos os sindicatos de Lisboa, para ser apreciada a crise de trabalho, convidando que os representantes das direcções venham munidos das respectivas credenciais.

### Sindicato Unico da Construção Civil

A comissão de negociações deste sindicato está empregando todos os seus esforços junto das entidades competentes no sentido de conseguir a abertura das obras do Estado, a fim de em mais curto espaço de tempo possível atenuar a crise de trabalho, que lava intensamente entre o operariado da industria.

Para tal efeito se continuam inscrevendo todos os dias, das 9 às 11 e das 20 às 22 horas, os associados que se encontrem sem colocação, mediante a apresentação da Caderneta Confederal.

### Construção Civil de Tires e Arredores

Os camaradas sem trabalho devem inscrever-se no boletim do Sindicato todos os dias, das 20 às 22 horas.

### Manufactores de Calçado de Lisboa

Reúne hoje a comissão executiva pelas 21 horas, para tomar conhecimento de novos industriais que diminuíram o salário aos operários.

### Sindicato da Construção Civil de Oeiras

Este sindicato previne todos os camaradas sócios que se encontra aberta a inserção de camaradas sem trabalho. Mais previne que é indispensável a apresentação da caderneta em dia.

### Os corticeiros de Messines

MESSINES, 19.—Os corticeiros desta localidade reunidos em assembleia tomaram conhecimento da deliberação da Federação Corticeira sobre a crise de trabalho, comunicada em officio e nesta reunião lido.

Constataram a existência de 30 operários desempregados, que vão notificar à respectiva Federação, resolvendo mais não consentir que corticeiros não sindicados se possam desempenhar do exercicio da sua profissão.—C.

### O operariado da Póvoa de Varzim contra a redução de salários

POVOA DE VARZIM, 18.—Conforme estava resolvido, realizou-se no último domingo, o comício de protesto contra a tentativa de redução de salários que alguns industriais da construção civil desta villa pretendiam effectuar.

O comício que foi regularmente concorrido, realizou-se no vasto largo das Dóres, pelas 15 horas. Presidiu o delegado do sindicato dos Alfaiates, secretariado pelos representantes da Construção Civil e Fabricantes de Calçado. O presidente ao abrir o comício, expõe o fim do mesmo e declara que, tendo uma comissão de sindicatos operários procurado os industriais que pretendiam diminuir os salários, obteve d'elles o compromisso de não fazerem qualquer redução nos salários. Em seguida fizeram uso da palavra M. C. Machado, Vieira de Castro e Eduardo Correia, condenando o gesto dos industriais e demonstrando aos trabalhadores o dever que têm em fortalecer os seus sindicatos profissionais, para melhor poderem enfrentar as investidas do capital e ao mesmo tempo ir preparando a sua integral emancipação.

### E votada uma moção dando por seu senso o movimento de protesto

Por fim foi aprovada a seguinte moção: "Considerando que alguns industriais da construção civil resolveram reduzir 10 % os salários dos operários que trabalham sob as suas ordens, a pretexto duma suposta melhoria nas condições de vida;

Considerando que o operariado não pode aceitar qualquer redução nos actuaes salários, atendendo a que os mesmos são ainda insuficientes para fazer face ao custo de todos os artigos indispensáveis à vida;

Considerando que os mesmos industriais reconhecendo na sua primitiva resolução resolveram não fazer qualquer diminuição nos actuaes salários;

O operariado da Póvoa de Varzim, reunido em comício publico a convite dos sindicatos da construção civil, alfaiates e fabricantes de calçado, resolve suspender este movimento de protesto, visto terem desaparecido as causas que lhe deram origem, ficando os mesmos sindicatos de obre-avisado para enfrentar qualquer nova investida do industrialismo local.

Eram esperados para falar neste comício dois delegados do comité de propaganda confederal do norte, o que se não verificou, não sabendo os sindicatos que fizeram o respectivo convite —alfaiates e fabricantes de calçado—a que atribui esta falta.

### Ameaça alargar-se a falta de trabalho aos vidreiros da Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 20.—Começou a fazer-se sentir e com tendência para alargar a crise de trabalho na industria vidreira.

Alegam os industriais que não têm capital para continuar a laboração, mas são precisamente os mais endinheirados que mais vontade têm de encerrar as fábricas. Também não se justifica que alguns fornos de vidraça tenham sido barrados porque este produto tem tido procura, há muito tempo que não se fabrica vidraça em excesso e seis vagões que aqui há em depósito nada são, para o consumo do mercado. Na Fábrica Nacional há dois fornos em óptimas condições de laboração, que seriam suficientes para atenuar um pouco a crise

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Secção de Uniões

Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer os delegados que no conselho confederal representam Uniões de Sindicatos.

#### COMUNICAÇÕES

**Federação dos Trabalhadores Rurais—Comissão Administrativa**—Reúnem em 18 do corrente e apreciarão vários expedientes a que deu o necessário despacho. Ocupou-se dum comunicado de informações dos partidários da I. S. V., assim como de três officios do Sindicato dos Rurais de Beja, sendo resolvido baixarem à próxima reunião do conselho federal.

Resolver offical ao Conselho Jurídico sobre a lei do aumento dos foros, pedindo informações.

**Compositores Tipográficos**—Reúnem a direcção, tendo dado despacho a vários expedientes, entre o qual se encontravam duas circulares pedindo auxilio material para os presos e perseguidos sociais de Espanha e de Guimarães, resolvendo-se abrir quetes nas oficinas, em virtude de na presente ocasião não se achar o cofre sindical habilitado a contribuir com qualquer quantia. Foram admitidos novos sócios.

**Manipuladores de Pão**—Convidam-se todos os camaradas disponíveis a comparecerem hoje na sede, a fim de lhes serem entregues os manifestos sobre a caixa de solidariedade a instituir nesta associação.

A distribuição será feita pela camarada Domingos Gonçalves, que deve comparecer na sede para o effecto.

**Sindicato Unico Metalúrgico**—Reúnem a comissão administrativa tendo apreciado vários expedientes e resolvido convocar a assembleia geral para a próxima terça-feira a fim de apreciar uma circular da Federação Metalúrgica e nomear delegados aos tribunais de Accidentes de Trabalho e Arbitros Avindores.

**Descarragadores de Mar e Terra**—Reúnem em assembleia geral esta classe que apreciou a conducta do sócio Apregio Moraes, resolvendo a assembleia que este camarada não possa contar pessoal sem que trabalhe. Também apreciou a resolução da secção do carvão vegetal que sem ouvir a assembleia geral, baixou o preço da descarga de saca de 350 para 250, segundo a propria imprensa burguesa noticiou.

Depois de grande discussão foi resolvido protestar contra os jornais que deram tal noticia e que o preço da descarga de saca continue a ser de 350 e chamar a responsabilidade todos os sócios que não acatem estas resoluções. Resolvem mais que o encarregado Fernando Garracho não possa contar pessoal para a descarga de atum.

**Operários das Obras do Estado**—A comissão de melhoramentos da Associação dos Apealhadores e Encarregados das Obras Públicas, tendo procurado o sr. Administrador Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, para resolver definitivamente a reabertura das obras que foram encerradas por falta de verbas, soube pelo referido senhor que o ministro do Comércio lhe tinha entregue as verbas autorizadas para as citadas obras, de cuja distribuição ia encarregar o director dos mesmos edificios, a fim de que as obras abram no principio da proxima semana.

Esta comissão previne todos os mestres e operários a comparecerem na proxima segunda-feira, nas respectivas Secções a que pertencem para receberem guias de apresentação aos apontadores das obras, para começarem a trabalhar nesses dias.

para os manipuladores de cristal se estes abstivessem do governo os meios necessários à sua laboração, e dividissem o trabalho entre todos.

Não devem os vidreiros ficar apáticos ante a crise que ameaça agravar-se mercê das manobras, dos caprichos dos industriais, preparando-se para resistir aos seus inadmissíveis intentos.—C.

#### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma sessão em Portalegre

PORTALEGRE, 18.—Na sede do Sindicato Corticeiro e por iniciativa da Federação da Construção Civil reuniram os operários desta industria, encontrando-se a Federação representada pelos delegados em propaganda no sul.

A pesar-dim convite dirigido aos interessados, a concorrência foi diminuta, o que é natural onde o operariado se não compenetrou dos seus deveres sindicais.

Inácio Marques, delegado federativo, numa breve exposição pôe em relevo o valor do sindicalismo. Sentiu que o reduzido numero não lhe permitia desenvolver como convinha a missão do Sindicato no ataque à burguesia e na defesa das mais caras aspirações operárias. Entretanto, a semente agora lançada fructificará, quando o sofrimento dos trabalhadores determine a sua integração na vida associativa.

João Pimentel, dos Corticeiros, fez uma critica severa à accção perniciosa da taberna centro onde convergem os elementos que no Sindicato faltam.

Alberto Dias, o outro delegado da federação promotora da reunião, analisa a situação moral e económica do proletariado da industria. Verbera a falta de concorrência, que certamente pelas tabernas se embrutece, deixando a Associação numa lenta agonia.

Demonstra qual a mecânica sindical, concluindo por estranhar que em Portalegre ainda se pague de cotas sindicais a insignificancia de dez centavos, que de modo algum comporta as despesas dum organismo de classe.

A sessão foi encerrada aos vivas à Batalha, C. G. T. e organização operária.

## ESTORIL—Termas

Epoca de inverno: Novembro-Maio  
BANHOS, CLORETADOS—BANHOS SULFONADOS—BANHOS DE AGUA DO MAR  
QUENTES—BANHOS CARBO GAZOSOS

Tratamento pela luz, electricidade, massagem, etc.  
Consulta e tratamento das 9 às 12  
Telef. 72 E

### CONVOCAÇÕES

#### REUNEM HOJE:

**Fragateiros**—A assembleia geral, pelas 19 horas. Assunto de grande interesse para a classe.

**S. U. Metalúrgico**—Comissão pró-présos.—A's 20 horas, devendo comparecer o camarada Domingos da Silva.

**Ferrovários da C. P.**—A Comissão Administrativa com os restantes componentes dos corpos gerentes, pelas 21 horas.

**Jardineiros**—A assembleia geral, pelas 20 horas, para se ocupar de vários assuntos.

**S. U. Mobiliário**—Hoje, pelas 21 horas, a assembleia com a seguinte ordem: Apreciar um parecer sobre o órgão corporativo; Apreciar diverso expediente.

**Comissão Administrativa**—Hoje, pelas 20 horas.

#### PARA DIAS PRÓXIMOS:

**Liga dos Officiais da Marinha Mercante**—A assembleia geral reúne no próximo dia 25 para aprovar a fundação de Delegacia desta Liga em Ilhavo; nomear uma comissão de sindicância; apreciar vários assuntos de administração financeira.

#### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Rurais de Cabeço de Vide**—Reúnem a assembleia geral, que apreciará um officio do juiz do Tribunal de Desastres no Trabalho de Portalegre participando ter recebido a notificação do sinistro que vitimou mortalmente o ex-sindicalado André Calcinhas, e uma carta da Companhia de seguros elucidando sobre a pensão a que a viúva do sinistro tem direito.

Ocupou-se também duma circular da Federação Rural, que será presente à assembleia a realizar a 10 de Dezembro.

**Corticeiros de Messines**—Reúnem os operários corticeiros, que apreciarão o relatório do delegado ao Congresso Corticeiro, realizado ultimamente em Castelo Branco; apreciarão um officio da Federação Corporativa relativo à crise de trabalho e baixa de salários, um outro da U. S. O. de Guimarães apelando para a solidariedade em favor dos perseguidos em consequência do último movimento grevista.

O relatório do referido delegado foi aprovado, depois de expostas as conveniências em manter-se a mais estreita solidariedade entre todos os corticeiros.

**Sindicato U. da Construção Civil de Sintra**—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

**Construção Civil de Tires e Arredores**—A direcção reunida juntamente com a comissão organizadora da Caixa de Auxilio na doença constata a inscrição de grande numero de camaradas, lembrando aos que ainda o não fizeram que a mesma se encontra aberta todos os dias, das 20 às 22 horas.

—Amanhã reúne a assembleia geral, pelas 20 horas.

#### JUVENITUDES SINDICALISTAS

**Federação**—Reúne hoje, pelas 20 horas, o comité federal.

**Núcleo de Lisboa**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora da Conferencia Juvenil.

**Secção Mobiliária**—Realizando-se hoje, pelas 21 horas, a anunciada palestra pelo conhecido militante Manuel da Silva Campos, a comissão organizadora convidou todos os camaradas a assistirem, correspondendo assim ao esforço da comissão promotora.

—Reúne hoje, pelas 20.30 horas a comissão reorganizadora, solicitando-se a comparencia do camarada Azevedo Cardoso.

## Pessoal dos telefones do Porto

### Despedimentos arbitrários

O pessoal dos telefones do Porto, que se puzera em greve em virtude de não serem atendidas as suas reclamações de ordem económica, enviou a Lisboa dois delegados para tratarem da sua situação.

Esses delegados voltaram aquela cidade aconselhando o pessoal a retomar o trabalho, pois que a Companhia prometeu atender-lhe na medida das suas possibilidades, pelo que o pessoal tomou a resolução de cessar o movimento. Porém, anteontem, 19, foi o pessoal ao gabinete do engenheiro Landri, que fez assinar um novo contrato de admissão, despedindo nesse momento quem lhe deu na gana. Ficaram já despedidos 16 operários e espera-se que muitos mais tenham a mesma sorte porque ainda ontem se devia apresentar uma boa parte do pessoal em greve.